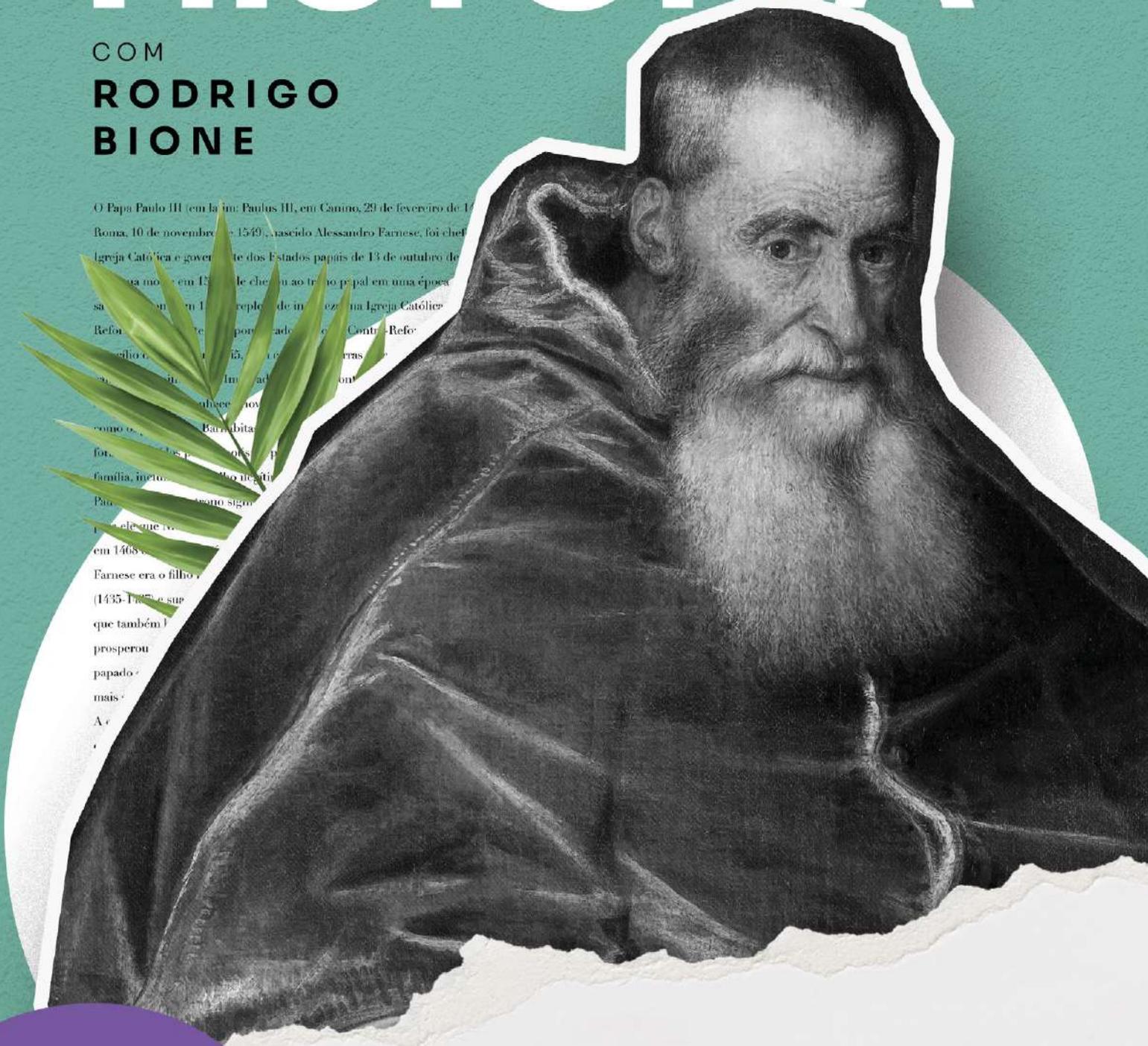


# HISTÓRIA

COM  
**RODRIGO  
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Camino, 29 de fevereiro de 1468 -  
Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe da  
Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de 1546  
até sua morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época de  
saúde frágil, em 1546, e se esforçou para fortalecer a Igreja Católica  
Reforma. Ele é conhecido por seu papel na Contra-Reforma.  
O Concílio de Trento, em 1545, foi uma das principais reuniões  
do Concílio. Ele também foi responsável por estabelecer o  
como o primeiro papa a estabelecer uma biblioteca papal.  
foram os papas que estabeleceram a família, metódica e negativa.  
Paulo III governou durante o século XVI.  
ele que viveu em 1468.  
Farnese era o filho de  
(1435-1495) e sua esposa, que também foi  
prosperou durante o papado de  
mais de 100 anos.  
A família Farnese foi uma das mais poderosas da Itália.

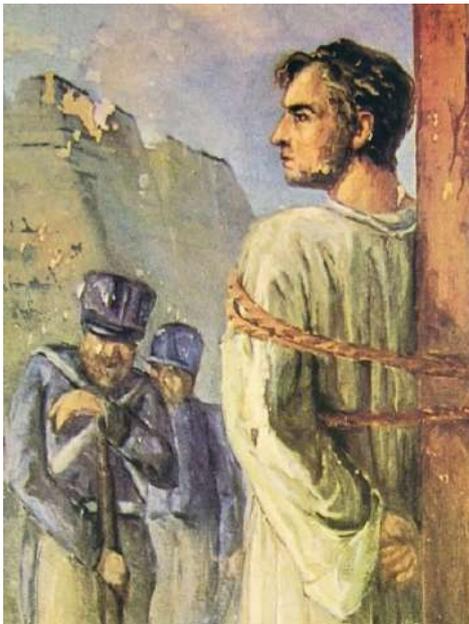


**PRIMEIRO  
REINADO**

# PRIMEIRO REINADO (1822 - 1831)

## INTRODUÇÃO

- ▶ **Após a proclamação da Independência do Brasil, D. Pedro I tornou-se imperador do país.**
  - Os Estados Unidos foram, em 1824, o primeiro país a reconhecer a independência do Brasil, no espírito da Doutrina Monroe.
  - Portugal e Inglaterra reconhecem no ano seguinte.
- ▶ **O Projeto de Constituição da Mandioca (1823).**
  - Deputados que defendiam maior autonomia para as províncias eram contrários aos interesses centralizadores de D. Pedro I.
  - O projeto desejava limitar os poderes do Imperador.
  - O critério censitário seria adotado.
    - Os valores mínimos para votar e ser votado estavam atrelados a rendas anuais medidas por “Alqueires de Mandioca”.
- ▶ **A Noite da Agonia.**
  - D. Pedro I dissolveu a Assembleia Constituinte de 1823.
  - Alguns deputados constituintes foram presos.
  - Em seu lugar, D. Pedro I nomeou uma comissão para elaborar um novo texto constitucional.
- ▶ **A Constituição de 1824.**
  - Primeira e mais longa Constituição da História do Brasil.
  - Instituiu o Catolicismo como religião oficial do Brasil (caráter confessional).
  - Era censitária e estabelecia eleições indiretas.
  - Além dos três poderes tradicionais, existia o Poder Moderador, pessoal do imperador, e acima dos outros três poderes.
    - Ainda que vários princípios liberais estivessem presentes na Constituição de 1824, o Poder Moderador acabava limitando bastante a aplicabilidade dessas ideias.
- ▶ **Essa constituição durou todo o período imperial.**
- ▶ **Com o Poder Moderador, D. Pedro I ganhou enorme poder.**
  - A administração centralizada a partir do Rio de Janeiro ganhou força.
- ▶ **A Confederação do Equador (1824).**
  - Apenas sete anos após a Revolução Pernambucana de 1817, estourou outro movimento em Pernambuco.
    - Causas:
      - Fechamento da Constituinte de 1823.
      - Imposição da Constituição de 1824 e do Poder Moderador.
      - Insatisfação pela centralização política no Rio de Janeiro.
      - Descontentamento em relação ao excesso de impostos.
- ▶ **Novamente, Pernambuco criou uma República e teve a adesão de outros Estados do Nordeste.**
- ▶ **A repressão foi violenta.**
  - Frei Caneca, principal líder do movimento, foi um dos executados.
- ▶ **Pernambuco foi punido com a perda de mais territórios.**
  - Comarca do São Francisco, atual Oeste da Bahia.
- ▶ **A Guerra da Cisplatina (1825 - 1828).**
  - Guerra de independência do Uruguai.



A Execução de Frei Caneca - Murillo La Greca (1924).

## O processo de declínio do Governo de D. Pedro I

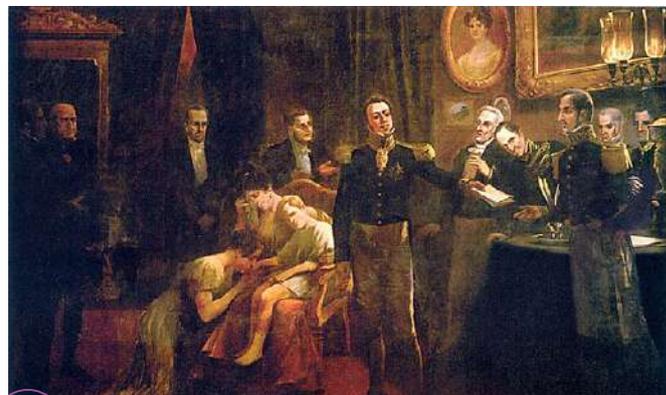
- ▶ **A Crise econômica se agravou.**
  - Dívidas pela contratação de mercenários para lutar as batalhas pela Independência.
  - Pagamento da indenização da independência a Portugal.
  - Gastos com a Guerra da Cisplatina e a repressão à Confederação do Equador.
  - Péssima atuação de D. Pedro I no campo da economia.
  - Falência do Banco do Brasil em 1829.
- ▶ **Acusações de autoritarismo.**
  - Fechamento da Constituinte de 1823.
  - Imposição da Constituição de 1824.
  - Descontentamentos locais, como os causados pela excessiva centralização do poder no Rio de Janeiro e no Imperador.
- ▶ **Os gastos com a questão da sucessão de Portugal também desagradaram bastante a elite brasileira.**
  - D. João VI morreu e o sucessor legal era D. Pedro I.
  - D. Pedro I, pressionado, abdicou do trono em nome de sua filha D. Maria da Glória, que ainda era criança.
    - Ele nomeou o seu irmão D. Miguel como regente durante a minoridade de D. Maria da Glória.
  - D. Miguel, apoiado por parte da nobreza portuguesa que desejava o regresso ao Absolutismo, deu um

Golpe de Estado e anunciou-se Rei.

- D. Pedro I investiu recursos brasileiros para defender os interesses de sua filha em Portugal.
- ▶ **O favorecimento de D. Pedro I aos portugueses residentes no Brasil desagradou ainda mais a elite brasileira.**
- ▶ **O assassinato do jornalista opositor Lúcio Badaró ampliou as tensões internas.**
- ▶ **Os conflitos entre o “Partido Brasileiro” e o “Partido Português se intensificaram.**
  - Noite das Garrafadas, por exemplo.

## Os últimos momentos do Primeiro Reinado.

- ▶ **Tentando diminuir as tensões, D. Pedro I nomeou o “Ministério dos Brasileiros”.**
  - Poucos dias depois, contudo, ele voltou atrás e destituiu esse Ministério.
  - Em seu lugar, foi nomeado o “Ministério dos Marqueses”, composto por membros altamente impopulares.
- ▶ **A multidão tomou as ruas e, sob forte pressão, D. Pedro I abdicou do trono em nome de seu filho D. Pedro II.**
  - D. Pedro II, ainda era uma criança, o que levou ao Período Regencial.
  - D. Pedro I regressou a Portugal e nunca mais voltou ao Brasil.
- ▶ **A abdicação de D. Pedro I foi vista como a nacionalização da independência, já que seu filho D. Pedro II havia nascido no Brasil.**
- ▶ **As elites brasileiras viram na Abdicação a chance de assumirem a condução do país.**



A abdicação do primeiro Imperador do Brasil, D. Pedro I - Aurélio de Figueiredo (1911).

## TEXTOS AUXILIARES

### Frei Caneca condena o Poder Moderador

“O Poder Moderador da nova invenção maquiavélica é a chave mestra da opressão da nação brasileira e o garrote mais forte da liberdade dos povos. Por ele, o imperador pode dissolver a Câmara dos Deputados, que é a representante do povo [...]”.

### D. Pedro I pressiona a Assembleia Constituinte (1823)

“Como Imperador Constitucional, e mui especialmente como Defensor Perpétuo deste Império, disse ao povo no dia 1o de dezembro do ano próximo passado, em que fui coroado e sagrado - que com a minha espada defenderia a Pátria, a Nação, e a Constituição, se fosse digna do Brasil, e de mim. [...]”.

### O Primeiro Contrato da Dívida Externa (1824)

“Empréstimo de L. 3.000.000 para o serviço do Brasil.

Porquanto D. Pedro, por graça de Deus e unânime aclamação de seu povo, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil, etc., etc., [...] tem resolvido fazer um empréstimo na Europa de L. 3.000.000 para o serviço de seu Império [...].

[...]

O presente instrumento ou escritura geral, com os originais plenos poderes de S. M. Imperial do Brasil, serão depositados no Banco da Inglaterra, em nossa presença, na presença dos agentes do empréstimo e na de um tabelião para ali ficarem, até que todo o empréstimo tiver sido resgatado, e então a dita escritura geral será cancelada e entregue”.

### Carta de Despedida de D. Pedro I ao seu Filho D. Pedro II

“Deixar filhos, pátria e amigos, não pode haver maior sacrifício; não pode haver maior glória. Lembre-se sempre de seu pai, ame a sua mãe, e a minha pátria, siga os conselhos que lhe derem aqueles que cuidarem na sua educação, e conte que o mundo o já de admirar, e que me hei de encher de ufanía por ter um filho digno da pátria.

Eu me retiro para a Europa: assim é necessário para que o Brasil sossegue, e que Deus permita, e possa para o futuro chegar àquele grau de prosperidade de que é capaz. Adeus meu amado filho, receba a benção de seu pai que se retira saudoso e sem mais esperanças de o ver.

D. Pedro de Alcântara”.

## Anotações